



**PLANO DE ATIVIDADES
E ORÇAMENTO**

2016



Santa Casa da Misericórdia de Arganil, 2015

Uma instituição com memória e futuro.



ÍNDICE

1 SÚMULA OPERATIVA	5
2 OBJECTIVOS	8
2.1 Procurar aprofundar as parcerias a estabelecer com o Setor Estado	8
2.2 Assegurar a sustentabilidade da Misericórdia	8
2.3 Manter os esforços de requalificação dos espaços afetos ao Complexo Social	8
2.4 Promover a Mata das Misericórdias, bem como de outros espaços naturais que envolvem a Instituição	8
2.5 Assegurar linhas de formação para os seus colaboradores	8
2.6 Proceder à continuação da inventariação do património imóvel	9
2.7 Assegurar uma agenda cultural e artística	9
2.8 Manter como preocupação a construção da nova Unidade de Cuidados Continuados	9
2.9 Insistir na recuperação do Cineteatro Alves Coelho	9
2.10 Dar continuidade à postura de colaboração com as Instituições locais e regionais	9
3 LINHAS DE ATUAÇÃO	9
3.1 Complexo Social	9
3.1.1 Lar Comendador Cruz Pereira (ERPI) Centro de Dia Serviço de Apoio Domiciliário Centro de Dia das Secarias	10
3.1.1.2 Revisão de Acordos de Cooperação na resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário e Manutenção do número de utentes nas respostas de Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI) e Centro de Dia (CD);	11
3.1.2 Centro de Atividades e Tempos livres Atividades de Animação e Apoio à Família	14
3.1.3 Academia Condessa das Canas	15
3.1.4 Mata e Jardim	16
3.1.5 Outros Projetos de Intervenção Social RLIS	17
3.1.6 Secretariado Regional de Coimbra da UMP e Secretariado Nacional	18
3.1.7 Projeto “Dar vida aos Dias”	18
3.2 COMPLEXO DE SAÚDE	19
3.2.1 Unidade de Cuidados Continuados Dr. Fernando Vale	19
3.2.2 Clifiargus, Lda	19
3.2.3 Hospital Condessa das Canas	19
3.3 PATRIMÓNIO EDIFICADO, RELIGIOSO, CULTURAL E DESPORTIVO	20
3.3.1 Feira do Mont’Alto	21
3.3.2 Cine-teatro Alves Coelho	23
4 ORÇAMENTO	23
4.1 Rendimentos	23
4.1.1 Rendimentos / Descrição	25
4.2 Gastos	26
4.2.1 Gastos / Descrição	28
4.3 Investimentos	30
5 CONCLUSÃO	31
ANEXOS	33



1 | SÚMULA OPERATIVA

À data da elaboração e redação do presente Plano de Ação e Orçamento, subsistem várias incertezas, nomeadamente sobre a orientação das políticas públicas para o campo de atuação das instituições do Setor Social e Cooperativo.

Por outro lado, não deverá ser escamoteado o cenário macroeconómico que nos rodeia, o qual apresenta ainda alguma volatilidade tendo por base os principais indicadores económicos e sociais, o que suscita a manutenção de uma preocupação com a questão da coesão social.

Ora, é neste campo que a Misericórdia tem atuado, através, não só do desenvolvimento de um conjunto de respostas sociais destinadas à comunidade, como de igual modo, na promoção de projetos de intervenção comunitária.

Nesse sentido, a Misericórdia preconiza para o ano de 2016 a conjugação de um espírito de cautela no âmbito da gestão dos seus recursos e, simultaneamente, uma preocupação com a manutenção da intervenção social, subordinada aos princípios veiculados pelos seus Compromissos, sem esquecer uma lógica de sustentabilidade.

A este propósito, referir que a Misericórdia terá pela frente o desafio de proceder à **implementação do novo Acordo de Empresa Social (ACT)**, isto no campo da contratação coletiva, o que implicará um necessário reajuste da sua componente de custos, especialmente quando as despesas com pessoal representam, em média entre 49% a 52% do total da despesa anual.

Ainda neste campo, realçar a perspetiva do **aumento do Salário Mínimo Nacional (SMN)**, recordando que, já em 2014 com maior impacto em 2015, a Misericórdia procedeu a uma atualização, representando um esforço da Instituição na valorização dos seus quadros.

Ora, tal esforço terá que ser acompanhado pela **necessidade de existirem revisões**, não só ao Protocolo Bianual celebrado entre o Ministério da Solidariedade, Trabalho e Segurança Social (MSTSS) e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), como de igual modo nos próprios **Acordos de Cooperação estabelecidos com os serviços da Administração Pública**, neste caso Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSSC) e Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-C).



No campo da Cooperação destaque para a imperiosa necessidade de **revisão do acordo do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)**, uma vez que este tem sido uma aposta da Misericórdia, através da inclusão de novos serviços, como têm sido os cuidados de saúde ao domicílio e a teleassistência, sem esquecer o funcionamento desta resposta todos os dias da semana.

Ainda no campo da cooperação com o Estado, destaque para a **implementação da candidatura à Rede Local de Intervenção Social (RLIS)**, recentemente aprovada, na sequência do funcionamento do Projeto Piloto desenvolvido ao longo de 2015.

Neste contexto, destaque para a entrada em funcionamento de vários gabinetes de atendimento espalhados pelo Concelho, numa lógica de contratualização com o Instituto de Segurança Social (ISS,IP). Esses espaços serão localizados em Anseriz, Barril do Alva, Coja, Cepos, Cerdeira, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo e Secarias, ao abrigo de protocolos de cooperação a celebrar com Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações e, nalguns casos Juntas de Freguesias.

Outro aspeto que não deixará de ser trabalhado, na expectativa da sua continuidade, terá que ver com a **manutenção das cantinas sociais, no âmbito do Programa de Emergência Social (PES)**, assim como o programa das Atividades Socialmente Uteis (ASU) e do Fundo Europeu de Apoio a Carentes (FEAC).

Simultaneamente, procurar-se-á o prolongamento **do projeto Vidas**, no campo da colaboração com a União das Misericórdias Portuguesas vocacionado para a área das demências e com o sistema de monitorização destes utentes.

Também a abertura à comunidade da recentemente inaugurada **sala de snoezelend – Dr. Armando Dinis Cosme** será um desafio a abraçar, colocando ao dispor dos arganilenses mais este recurso.

No campo dos investimentos a Misericórdia não poderá deixar de ter em devida consideração o novo quadro comunitário (Portugal 20-20) e a **eventual apresentação de candidaturas, abrangendo não só o Complexo Social** e a necessidade de requalificação de alguns dos seus espaços, dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado ao longo dos últimos anos, mas de igual modo a **recuperação do Cine-teatro Alves Coelho**, pérola da história de Arganil, na expectativa da devolução definitiva deste imóvel por parte da Autarquia.



Quanto à escola Adães Bermudes, sita no Paço Grande, a Misericórdia procurará colocar em **funcionamento a sua Academia Condessa das Canas**, através da concentração física de algumas das suas atividades, nomeadamente na área da música, onde o Orfeon Maestro Alves Coelho é peça fundamental, a par de outras atividades que serão dinamizadas em conformidade com os recursos disponíveis, tendo como enfoque a população sénior.

Outra preocupação subjacente à atuação da Misericórdia passa pela defesa do seu património histórico, na qual se insere a **centenária Feira do Mont'alto**, esperando-se que seja acautelado no futuro a utilização do espaço do Paço Grande para a realização deste evento.

Para além destas ações que irão balizar a atuação da Instituição no próximo ano, não será esquecida a **manutenção das parcerias locais, regionais e nacionais**, com destaque para a colaboração com o Secretariado Regional de Coimbra da UMP, através da manutenção da assessoria técnica, a par da colaboração com o Secretariado Nacional da UMP.

No campo de outros projetos, a Misericórdia manterá sua presença ativa, nomeadamente na colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), na expectativa de **celebração de um protocolo de cooperação com a respetiva Comissão Nacional**, sem esquecer a presença no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas, assim como no Conselho Local de Ação Social (CLAS).

Deste modo, o documento que se passará a apresentar encontra-se estruturado do seguinte modo:

- Identificação dos Objetivos para o ano de 2015;
- Definição das linhas de atuação nas diferentes áreas da Misericórdia;
- Orçamento Previsional;
- Conclusão;
- Anexos

Traçados os eixos essenciais que perspetivam a atuação da Misericórdia para 2016, deverá ser realçado que a concretização destes dependerá da colaboração de todos os órgãos sociais, mas de igual modo irmãos e colaboradores, com o objetivo de ajudar os que que mais necessitam.



2 | OBJECTIVOS

Conhecida a súmula da atividade prevista para 2016, passemos agora à definição das metas e objetivos essenciais que deverão orientar a ação da Misericórdia.

Contudo, importa recordar que no cenário em que a Santa Casa desenvolve a sua ação existe um significativo risco de imprevisibilidade, pelo que as metas traçadas terão que ser devidamente flexibilizadas face aos recursos disponíveis no momento da respetiva execução.

Importa pois, recordar a pertinência da sustentabilidade da Instituição para a continuidade da sua atuação, algo que está intimamente relacionado com a capacidade da Misericórdia gerar recursos e geri-los adequando-os a cada realidade e, por esse meio, concretizar os objetivos a que se propõe.

2.1 Procurar aprofundar as parcerias a estabelecer com o Setor Estado, através da implementação da Rede Local de Intervenção Social (RLIS), assim como procurar a revisão dos acordos de cooperação em algumas das suas respostas sociais;

2.2 Assegurar a sustentabilidade da Misericórdia, através da racionalização de recursos, quer sejam humanos, quer sejam materiais, tendo em conta as necessidades da Instituição, reorganizando, simultaneamente, os seus serviços, caso se justifique, assim como o seu património;

2.3 Manter os esforços de requalificação dos espaços afetos ao Complexo Social, mediante o recurso aos seus serviços internos, sem esquecer a possibilidade de inclusão na estratégia CRER - 2020;

2.4 Promover a Mata das Misericórdias, bem como de outros espaços naturais que envolvem a Instituição, através da divulgação, manutenção e limpeza dos mesmos;

2.5 Assegurar linhas de formação para os seus colaboradores, recorrendo, preferencialmente, à União das Misericórdias Portuguesas, sem esquecer o processo de certificação de qualidade em curso e integrado no EQUASS;



2.6 Proceder à continuação da inventariação do património imóvel, assim como à sua valorização, através da atualização das respetivas avaliações;

2.7 Assegurar uma agenda cultural e artística, por meio da atividade da Academia Condessa das Canas, com destaque para o Orfeão Maestro Alves Coelho, bem como de diversas atividades temáticas;

2.8 Manter como preocupação a construção da nova Unidade de Cuidados Continuados, prevista para o antigo Hospital Condessa das Canas, renovando os pedidos junto da ARS-C ao abrigo do Programa Modelar II, mas sem esquecer o recurso ao novo Quadro Comunitário;

2.9 Insistir na recuperação do Cineteatro Alves Coelho, que implica a devolução do mesmo à Santa Casa tendo em conta as anteriores deliberações tomadas sobre esta matéria;

2.10 Dar continuidade à postura de colaboração com as Instituições locais e regionais, designadamente Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associações de Bombeiros, Centro de Saúde, Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte, Agrupamento de Escolas, IPSS (S), Casa do Povo, Filarmónicas, Lions Clube, Conferências S. Vicente de Paulo, Fundação Memória da Beira Serra - A Comarca de Arganil, Secretariado Regional de Coimbra da UMP e Secretariado Nacional, entre várias.

3 | LINHAS DE ATUAÇÃO

Apresentados que foram os objetivos que deverão nortear a atuação da Misericórdia, passemos agora ao elencar das linhas programáticas para cada uma das áreas de intervenção da Instituição, tendo em conta a expectativa existente no que aos recursos diz respeito.

3.1 Complexo Social

A Misericórdia encontra-se organizada de acordo com natureza dos serviços que presta à comunidade. Deste modo, temos as respostas sociais da área da Segurança Social, ou que



resultam de protocolos de colaboração com o Ministério da Solidariedade, Trabalho e Segurança Social (MSTSS) integradas no Complexo Social.

Esta estrutura congrega os equipamentos e os recursos afetos às respostas sociais de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia (CD), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL), Atividades e Animação e Apoio à Família (AAAF).

Acoplado ao funcionamento do complexo estão também as medidas de intervenção comunitária, como o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) integrado na Rede Local de Intervenção Social (RLIS), o Programa de Emergência Alimentar – cantinas sociais, o Fundo Europeu de Ajuda a Carenciados (FEAC), a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), as Atividades Socialmente Úteis do Rendimento Social de Inserção (RSI), a Comissão Local de Ação Social (CLAS), entre vários.

No que se refere à Mata das Misericórdias, incluindo jardins e espaços exteriores, e à Academia Condessa das Canas, estas encontram-se também integradas no Complexo Social, visto que as atividades nelas desenvolvidas destinam-se à promoção do lazer e bem-estar dos utentes e da comunidade.

3.1.1 Lar Comendador Cruz Pereira (ERPI) | Centro de Dia | Serviço de Apoio Domiciliário | Centro de Dia das Secarias

Nesta secção serão consideradas as respostas sociais destinadas ao acolhimento e apoio ao público mais velho, traduzindo uma das áreas mais significativas do campo de atuação da Instituição, quer historicamente, quer economicamente.

3.1.1.1 Remodelação / Requalificação do Complexo Social

Contrariamente ao que estava previsto no Plano de Atividades para 2015, assim como da perspetiva da abertura de avisos de candidatura ao novo quadro comunitário (Portugal 2020) que não se vieram a verificar, a Instituição continua a considerar a questão da requalificação dos espaços da componente residencial como uma meta a concretizar.



Ao longo dos anos este processo de requalificação tem sido gradual e ajustado às condições económicas e financeiras da Misericórdia, recorrendo-se maioritariamente aos recursos próprios, nomeadamente para levar a cabo os trabalhos de higienização e remodelação pontual de espaços.

A adaptação de casas de banho e a remodelação de alguns quartos, continuará a fazer parte da agenda da Instituição neste tipo de intervenções.

Também a **substituição de telhados**, que ainda não foi realizada, continuará a ser prioritário uma vez que torna urgente resolver alguns problemas de infiltrações, a par de alguns arranjos exteriores e pinturas de fachadas do complexo.

No entanto, outras intervenções de maior envergadura e associadas à definição da capacidade da resposta de ERPI carecem de mais recursos, pelo que é intenção a promoção de candidatura específica ao Programa Operacional da Região Centro, designadamente ao eixo referente à inclusão social.

3.1.1.2 Revisão de Acordos de Cooperação na resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário e Manutenção do número de utentes nas respostas de Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI) e Centro de Dia (CD);

11

Nos últimos anos, com especial incidência em 2015, a Misericórdia assumiu como prioridade aumentar quer o leque de serviços prestados à população mais velha, quer a qualidade dos mesmos.

Nesse sentido, foi com naturalidade que a **aposta no Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)** foi marcada pela crescente adesão de utentes, graças à introdução dos **serviços de saúde ao domicílio, nomeadamente cuidados de enfermagem e teleassistência.**

Assim, a Instituição procurará obter a **majoração na comparticipação de mais 50%** prevista no protocolo bilateral assinado entre o Ministério da Solidariedade, Trabalho e Segurança Social (MSTSS) e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), justificada pela resposta funcionar todos os dias da semana, garantindo, em média, 4 serviços aos utentes, entre alimentação, cuidados de saúde, teleassistência, tratamento de roupas, cuidados de higiene e limpeza habitacional.



Quanto às demais respostas sociais no campo do apoio aos mais velhos a prioridade passará pela **manutenção dos índices de frequência**. Esta preocupação é tanto maior quanto se verifica que no concelho de Arganil existe uma redução das frequências pelas diversas respostas sociais desenvolvidas pelas IPSSs.

A concretização desta aposta implica aprofundar sinergias entre as diversas respostas sociais e equipamentos de que a Misericórdia dispõe, numa ótica de gestão equilibrada fundamental para a sustentabilidade da Instituição, nomeadamente através da partilha de serviços e recursos humanos.

Aqui, a **articulação entre o Complexo Social e o Complexo Saúde**, designadamente através da Unidade de Cuidados Continuados e a ERPI, é essencial para, numa lógica de complementaridade, encaminhar utentes de um espaço para outro, com o intuito de assegurar a prestação de serviços mais adequados à problemática de cada um dos cidadãos apoiados.

Assim, pretende-se uma taxa de ocupação média na UCC superior a 90%, dentro de uma capacidade de 24 camas, tal como na ERPI, cuja capacidade é de 130 camas.

Relativamente ao Centro de Dia, a Instituição pretende **manter os níveis de frequência**, graças à **continuidade de um horário prolongado de funcionamento, com jantar incluído, laborando ainda aos fins-de-semana (Centro de Dia sede)**, a par de um eficaz **serviço de transporte**.

A média no Centro de Dia da Sede deverá atingir os 40 utentes, enquanto que no Centro de Dia de Secarias serão mantidos os 9 beneficiários.

3.1.1.3 Assegurar a implementação do Protocolo de Cooperação celebrado entre o Ministério da Solidariedade, Trabalho e Segurança Social e a União das Misericórdias Portuguesas

Para o ano de 2016 estará em vigor o Protocolo bianual celebrado entre as entidades identificadas no subtítulo, sendo expectável a celebração de adenda ao mesmo acordo, estabelecendo uma atualização de 1% nas comparticipações devidas pelo Estado.

No entanto, o referido protocolo, designado de Compromisso para a Cooperação, representa algo mais do que a regulamentação das comparticipações no âmbito da rede Solidária. Hoje,



este Compromisso traduz um instrumento de negociação de uma parceria efetiva, no qual foram envolvidos também, os Ministérios da Saúde e Educação.

3.1.1.4 Manutenção de uma política de formação / qualificação do pessoal, dando-se continuidade ao processo de certificação

A realização de ações de formação internas e externas, de preferência com o patrocínio da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), sem esquecer a participação em seminários, conferências ou outros eventos que potencializem a melhoria da prestação dos profissionais da Instituição, será uma preocupação da Instituição.

Quanto ao processo de certificação no âmbito do EQUAS, este não foi possível de concluir, especialmente por motivos de ordem económica, resultante da ampliação da abrangência desta certificação, visto que este objetivo foi alargado e **estendido a todas as respostas sociais da Misericórdia**, ao contrário do que inicialmente foi preconizado.

Nesse sentido, a Misericórdia em 2016 manterá este processo curso, não deixando de merecer a devida atenção.

3.1.1.5 Manter a oferta de atividades lúdico-ocupacionais destinadas aos utentes

Faz parte da dinâmica da instituição assegurar uma oferta ocupacional para os diversos públicos que utilizam as diferentes respostas sociais existentes no seio da Santa Casa.

Para tanto, existe uma equipa composta por vários profissionais que dinamizam e promovem um vasto conjunto de atividades ocupacionais, utilizando para esse efeito os diferentes espaços colocados ao serviço dessas respostas, com destaque para o Complexo Desportivo – Zé Miguel (campo polidesportivo e piscinas) e a Mata das Misericórdias.

A Instituição irá pois, continuar a desenvolver várias atividades que se encontram inscritas em programação própria e específica conforme documentação anexa, abrangendo, não só o Complexo Social, mas de igual modo o Complexo de Saúde.



Para além dos passeios temáticos e das comemorações de datas específicas do calendário, serão também levadas a efeito sessões de informação e sensibilização dos utentes, contacto com as novas tecnologias, ginástica, natação, música, inglês, entre tantas outras.

A valorização e ocupação dos utentes, sejam quais forem as suas idades, é um objetivo fundamental, ao mesmo tempo que permite cultivar uma maior proximidade com a própria Instituição.

3.1.1.6 Projeto Vidas

O Projeto Vidas resulta de uma iniciativa da União das Misericórdias Portuguesas com a entrada em funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI. Nesse sentido e ao longo de 2015, foi dada prioridade à **disseminação de conhecimento** junto das Misericórdias.

A participação da Misericórdia de Arganil traduziu-se na formação de alguns elementos da sua estrutura técnica, bem como a identificação de alguns espaços passíveis de serem adequados à colocação de alguns dos utentes que padecem de patologias do foro neurológico.

Para além disso, foi associado a este projeto a aplicação das novas tecnologias para a devida monitorização diária de alguns pacientes (5), possibilitando desta forma um melhor acompanhamento dos mesmos.

Para 2016 é expectável que se proceda à delimitação de alguns espaços exteriores destinados à circulação de pessoas com quadro demencial e a adequação no interior do Complexo de espaços de acolhimento. Tendo-se sempre em devida nota, que o número de utentes com quadro demencial tende a crescer a um ritmo que a Instituição não consegue acompanhar na definição de área residencial.

3.1.2 Centro de Atividades e Tempos livres | Atividades de Animação e Apoio à Família

O edifício D. Arminda Sanches integrado no perímetro da EB1 de Arganil continuará a acolher o Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL), assim como a componente de Atividades de



Animação e Apoio à Família (AAAF), esta última no âmbito de acordo com o Município de Arganil.

Também nestas respostas sociais, a preocupação passa, acima de tudo pela manutenção dos índices de frequência, com especial incidência no CATL, existindo a expectativa de que o número médio de crianças se mantenha nas 60 crianças, apesar de estarmos perante uma redução da população estudantil no concelho de Arganil.

Quanto às AAAF o número tenderá a estabilizar nas 22 crianças, o que poderá representar uma perda de receitas, que, apesar de pouco significativa, terá que ser acomodada no campo dos rendimentos, face às despesas.

Apesar das dificuldades que se avizinham a Instituição deverá assegurar a **diversidade de serviços prestados** nestas duas respostas, com especial incidência nos serviços de **apoio ao estudo, Terapia da Fala e acompanhamento psicológico**.

De realçar ainda, que, para o ano letivo 2015/2016 foi já aplicada a nova tabela de cálculo no âmbito do CATL, conforme os regulamentos Internos ajustados à circular da Direção Geral da Segurança Social sobre esta matéria, traduzindo-se na redução dos valores das mensalidades.

Tal situação conduziu a que não se justifica-se a manutenção da política de divisão dos pagamentos das famílias por períodos de utilização dos tempos desta resposta social (manhã / tarde), visto que esta era uma medida da exclusiva iniciativa da Instituição.

Quanto às AAAF, **os valores previstos no regulamento municipal serão os aplicados**, acrescidos do montante proporcional de utilização temporal dos serviços da Instituição para lá do período de normal funcionamento da escola.

3.1.3 Academia Condessa das Canas

Uma vez que parte da recuperação da antiga escola Adães Bermudes se encontra concluída, existe a expectativa fundada de que aquele espaço poderá, em 2016, ter a utilização que desde sempre esteve prevista.

Assim, a Academia Condessa das Canas deixará de ter espalhado por vários espaços da Instituição algumas das suas atividades, perspetivando-se a realização de atividades



vocacionadas para a Música, por meio do Orfeão Alves Coelho, informática, sessões culturais e conferências, entre outras.

3.1.3.1 Orfeão Maestro Alves Coelho

Sendo hoje uma referência no panorama musical, o Orfeão Maestro Alves Coelho continuará a ser apoiado pela Misericórdia de Arganil quer através de apoio logístico, não só a nível de espaços para ensaio, como também de transporte para a presença em vários eventos.

Por outro lado, esta estrutura que faz parte da Academia Condessa das Canas, poderá beneficiar da recuperação da antiga escola Adães Bermudes, nela passando a residir permanentemente.

Simultaneamente a gestão de uma agenda de concertos, será uma prioridade em estreita articulação com o responsável artístico | maestro.

3.1.4 Mata e Jardim

Não há hoje dúvidas do impacto que a Mata das Misericórdias tem no panorama local e regional, sendo inclusive cartão de visita do concelho, nomeadamente no seio do Movimento das Misericórdias Portuguesas.

Para 2016 espera-se dar continuidade à enxertia dos pinheiros mansos plantados alguns anos atrás, assim como a **manutenção dos espaços naturais, percursos pedestres, ruas e locais de lazer existentes.**

Também a produção de alguns produtos, numa fase ainda meramente experimental, deverá ser uma preocupação para o ano vindouro, designadamente aproveitando os inúmeros medronheiros existentes (licores de medronho), assim como a localização deste espaço natural que permitirá a instalação de algumas colmeias para a eventual produção de mel.

Os licores e o mel poderão, a par da produção de pinhões, vir a ser uma fonte de receitas alternativa, para contribuir para a manutenção da Mata das Misericórdias e a valorização deste emblemático espaço ambiental.



3.1.4.1 Centro Ambiental – Preservação de espaços / Realização de Eventos

O tema do ambiente tem sido ao longo dos últimos anos uma preocupação no seio da Misericórdia, exemplo disso tem sido o investimento na preservação dos espaços naturais da Instituição com especial incidência na Mata das Misericórdias e jardins envolventes.

Agora mais do que fazer novos espaços, há que valorizar e manter os existentes com destaque para o recentemente inaugurado largo dos antigos alunos do Externato Alves Mendes, as Ruas das Misericórdias, das Freguesias, dos inúmeros largos, do percurso dos poetas, do circuito de manutenção, saúde e bem-estar, das charcas e cascatas, dos anfiteatros ao ar livre, do bungalow, do espaço dos Lions e das escolas, entre tantas estruturas.

Assim, esta estrutura da Misericórdia vai continuar a dar apoio à divulgação e preservação dos espaços naturais da instituição, através da organização de várias atividades ao longo do ano, nomeadamente no acolhimento de visitas, com uma orientação para a promoção turística, procurando sensibilizar algumas entidades desse campo.

3.1.5 Outros Projetos de Intervenção Social | RLIS

A implementação do Projeto Piloto no âmbito da Rede Local de Intervenção Social (RLIS) ao longo de 2015 foi um marco para a intervenção comunitária, numa lógica de descentralização de competências entre Estado e os parceiros do Setor Social e Cooperativo.

Terminado esse período, no qual a Misericórdia foi um elemento preponderante no terreno, **2016 verá a continuidade desta medida (RLIS) no concelho de Arganil, liderada pela Santa Casa**, através da manutenção do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), que participa no Núcleo Local de Inserção Social (NLI), isto no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI).

Deste modo, através de uma equipa de 3 elementos técnicos, a Misericórdia terá um gabinete sede que funcionará de segunda a sexta com atendimento ao público e de prevenção aos fins-de-semana, ao mesmo tempo que disponibilizará atendimento e acompanhamento social pelo concelho, através de parcerias com entidades de Anseriz, Barril do Alva, Cerdeira e Moura da Serra, Cepos, Coja, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo e Secarias.



Ainda no campo da intervenção social espera-se a continuação do Programa de Emergência Alimentar (PEA), através da cantina social, contabilizando 75 refeições diárias, a par do Fundo Europeu de Apoio a Carenciados (FEAC), respostas a integrar também na lógica de funcionamento da RLIS.

Relativamente a outros projetos chama-se a atenção para a participação da Instituição no Concelho Local de Ação Social (CLAS), bem como da presença no Conselho geral do Agrupamento de Escolas de Arganil.

3.1.6 Secretariado Regional de Coimbra da UMP e Secretariado Nacional

O ano vindouro será marcado pela realização de eleições para a estrutura nacional e regional, devendo a Misericórdia de Arganil manter a sua presença como entidade colaborante e parceira.

Nesse sentido, a Misericórdia deverá **manter a sua disponibilidade para uma colaboração institucional, através do seu Provedor, a par da assessoria técnica**, quer a nível regional quer a nível nacional, por meio do seu Diretor Geral.

3.1.7 Projeto “Dar vida aos Dias”

Recentemente inaugurada como sala de snoezelend – Dr. Armando Dinis Cosme, em homenagem a esta personalidade, o projeto *“Dar Vida aos Dias”* entrará na fase de consolidação junto dos serviços da Instituição e da comunidade em geral.

Para tal, este projeto atuará junto dos cidadãos mais velhos, mas de igual modo não deixará de abranger os mais jovens, nomeadamente do Agrupamento de Escolas de Arganil, numa lógica intergeracional, sem esquecer o recurso a outras parcerias com outras entidades para que assim, possam usufruir deste serviço e do gabinete de estimulação cognitiva que conta com diversos profissionais, Terapeuta da Fala, Psicólogo, Fisioterapeutas e Assistentes Sociais.



3.2 | COMPLEXO DE SAÚDE

O Complexo de Saúde compõe-se pela Unidade de Cuidados Continuados Integrados – Dr. Fernando Vale, a Clínica de Reabilitação Clifiargus, a par do projeto destinado à instalação de uma nova unidade de cuidados continuados titulada com a designação de Hospital Condessa das Canas.

3.2.1 Unidade de Cuidados Continuados Dr. Fernando Vale

Como prioridades para 2016 a Misericórdia considera, antes de mais, fundamental manter a taxa de ocupação acima dos 85%, isto no caso da Unidade de Cuidados Continuados Integrados – Hospital Dr. Fernando Vale, tendo em vista assegurar os índices de operacionalidade da resposta, assim como o nível de receitas da estrutura.

Por outro lado, não deixará de manter como meta a manutenção dos índices de oferta formativa ao respetivo pessoal, via UMP, para além de proceder ao reforço de algumas áreas técnicas, designadamente a contratação de uma farmacêutica a tempo inteiro. Neste caso dando sequência ao estágio profissional já desenvolvido em 2015.

19

3.2.2 Clifiargus, Lda

Relativamente à Clifiargus a aposta passará pela renovação da equipa clínica, ajustando-a a um cenário de maior competitividade, face à abertura de diversas unidades desta natureza nos concelhos limítrofes, como Oliveira do Hospital e Tábua.

Tal aposta, resulta de deliberações tomadas no decurso de 2015, tendo em vista reduzir custos, nomeadamente no campo da contratualização de entidades prestadores de serviços de medicina física e reabilitação.

3.2.3 Hospital Condessa das Canas

Quanto à recuperação do antigo Hospital Condessa das Canas, a Misericórdia manterá as diligências junto da ARS-C para que seja possível retomar a candidatura já aprovada e alvo de



financiamento, entretanto suspenso, no âmbito do Programa Modelar II, ou mediante o recurso ao novo quadro comunitário, Portugal 20-20.

De recordar que a candidatura aprovada no âmbito do Programa Modelar II, representa um financiamento público de setecentos e vinte e quatro mil, cento e um euros (724.101,00€), que ainda não se veio a concretizar, do total de dois milhões, cento e oitenta e sete mil e seiscentos e seis euros e vinte e oito cêntimos (2.187.606,28€) correspondentes ao valor da adjudicação à data efetuado.

3.3 | PATRIMÓNIO EDIFICADO, RELIGIOSO, CULTURAL E DESPORTIVO

Para o próximo ano considera-se prioritária a continuação da **atualização do inventário patrimonial, levantamento e elaboração de plantas do edificado, e inventariação dos bens da Misericórdia.**

Esta preocupação é tanto maior porquanto, ao longo dos anos, a Instituição tem acolhido diversos imóveis, apesar da alienação de alguns destes com a devida autorização obtida nos termos do Compromisso.

Também o recurso ao arrendamento não deixará de ser devidamente ponderada, uma vez que daí resultam receitas essenciais à sustentabilidade da Misericórdia.

Convém, contudo, recordar algum desse património:

Quinta dos Bons-Dias (*)

Quinta do Moinho Velho

Bairro da Quinta Nova

Moradia da Alagoa (Arganil)

Habitações da Amadora

Moradia das Torrozelas

Apartamento em Coja;

Moradia na Dreia – Benfeita (*)



Vários terrenos rústicos no Concelho de Arganil

*** Imóveis com alienação autorizada pela Assembleia Geral**

A valorização e preservação dos vários artefactos religiosos e espaços afetos a esses fins, especialmente as bandeiras processionais, a cruz da instituição, diversas relíquias e a igreja, será outra preocupação sempre presente na Instituição.

O **Complexo “Zé Miguel”**, a par do polidesportivo, composto pelas piscinas da Instituição, manter-se-á em atividade na época de veraneio, servindo assim, quer a comunidade e visitantes, quer entidades parceiras.

Todas estas estruturas existentes não só servem os utentes da Misericórdia, como, de igual modo, servem também a comunidade arganilense, sendo utilizados por diversas entidades parceiras, como são: Igreja, Autarquias, Instituições de Solidariedade Social, Associações de Bombeiros, Agrupamento de Escolas de Arganil, Filarmónicas, Grupos Folclóricos, Clubes de Serviço, Lions Clube de Arganil, Fundação Memória da Beira Serra, Casa da Comarca de Arganil, Comissões de Melhoramentos, Agrupamento de Escolas, Guarda Nacional Republicana, etc. etc.

21

Dessa vasta lista de espaços e equipamentos fazem parte, entre outros:

- Campo Dr. Eduardo Ralha
- Salão Nobre do Complexo Social;
- Pavilhão do Paço Grande
- Forno da broa
- Parque Infantil Eng.º Leitão
- Jardim Condessa das Canas
- Autocarro de 23 lugares

3.3.1 Feira do Mont'Alto

“Repetindo breve historial”

A tradicional e histórica **Feira do Mont'Alto**, cuja doação foi realizada em 1759 pela Câmara Municipal e tornada definitiva e válida por Provisão Régia de 1760, faz parte da história de Arganil, da Beira Serra e por isso é parte indivisível e indissociável desta Santa Casa.



Ao longo de séculos coube à Misericórdia, nos dias 6,7 e 8 cobrar as receitas geradas pela ocupação do terrado da feira, consubstanciando dessa forma um ónus a favor da Instituição, cabendo-lhe, durante mais de 230 anos (mais de dois séculos), organizar e administrar este evento.

Em 1989 a Santa Casa celebrou protocolo com a Câmara Municipal de Arganil, autorizando a autarquia a realizar a feira do Mont'Alto, com a contrapartida do pagamento de uma renda anual destinada à atividade da Instituição.

Porém, em 2009 a Câmara rescinde o Protocolo então em vigor, obrigando a Instituição a diligenciar no sentido de acautelar os seus direitos sobre a Feira do Mont'Alto, culminando na celebração de novo protocolo em 2011 que ainda se encontra em vigor.

Neste protocolo é assegurado o reconhecimento dos direitos da Misericórdia sobre a organização e administração do tradicional certame, cabendo à autarquia o pagamento de um valor correspondente às receitas resultantes dos participantes nesse evento (feirantes, divertimentos, restauração), tendo sido deslocalizado o local da sua realização.

Apesar disso, a Câmara procedeu à realização de escritura justificativa sobre o terreno em causa (terrado da feira).

No entanto, e um vez que o tradicional espaço de realização da Feira do Mont'Alto é o terrado da feira no Paço Grande, cuja ocupação nos dias 6,7 e 8 são da responsabilidade da Santa Casa, e sendo o protocolo celebrado em 2011 de natureza temporária, não podia a Instituição deixar de defender a existência desse ónus no futuro.

Por isso, em devida altura foi solicitado junto da Câmara Municipal a correção à escritura justificativa, pois esta não acautelou a existência de um ónus nos dias já referidos a favor desta Misericórdia. Pedido este que não mereceu o acolhimento devido.

Sendo um imperativo legal, mas acima de tudo moral, tendo em vista a preservação futura deste espólio histórico que faz parte da Santa Casa, a Mesa Administrativa deliberou intentar ação sobre esta matéria.

Para o ano de 2016, a Instituição deverá providenciar a continuação das diligências necessárias à reposição deste direito sobre os terrenos em causa.



3.3.2 Cine-teatro Alves Coelho

Sobre o Cine-teatro Alves Coelho é intenção da Mesa Administrativa dar continuidade ao processo que corre nas instâncias judiciais, tendo em vista a reposição da verdade dos factos sobre este imóvel.

Nesse sentido, a Misericórdia mantém inscrito nos seus investimentos uma verba de cem mil euros para uma intervenção urgente no emblemático edifício, **contando para isso com a devolução das rendas que continuam a ser recebidas pela autarquia**, apesar desta ter sido notificada pela Misericórdia para a devolução das mesmas.

De recordar que o clausulado aprovado e inscrito na Escritura de Constituição do direito de superfície a favor da Câmara Municipal estabelece, claramente, que **não pode ser desvirtuada a essência cultural daquele espaço, devendo manter todas as suas valências, designadamente cinema**. Algo que atualmente está fora de congeminação do Município, face às recentes tomadas de posição públicas pelo Sr. Presidente da Câmara sobre este assunto.

4 | ORÇAMENTO

No início do presente Plano de Atividades e Orçamento foi feita a alusão a alguma incerteza e instabilidade, nomeadamente no que à definição das políticas públicas para este setor poderá suceder, a par das dificuldades de projeção do contexto económico.

Deste modo, a Misericórdia procurou, como aliás é sua prática, desenhar um cenário o mais próximo da realidade, embora seja do conhecimento de todos que não é fácil atingir esse desiderato. Por este motivo o orçamento gizado não deixa de ser previsional ao mesmo tempo que deve ser devidamente tido em consideração a imperiosa flexibilidade da Instituição aos fatores externos na definição da sua ação, quer sejam eles económicos, quer sejam sociais.

4.1 Rendimentos

No campo dos rendimentos, de um modo geral, tomou-se como referência o histórico acumulado a Setembro de 2015, projetado para 12 meses.



No entanto, tendo como ponto de partida a manutenção dos níveis de frequência pela generalidade das suas respostas sociais, procedeu-se a uma projeção da atualização dos valores das mensalidades tendo por referência a **taxa de inflação avançada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) que neste caso é de 1,3%**.

Sobre esta matéria dizer ainda, que a indefinição dos aumentos para os valores das pensões de reforma conduziu à determinação do valor da taxa de inflação como referência, contudo, após o apuramento dos valores das pensões e das suas atualizações, poderá haver lugar a reajustes nas mensalidades, por força dos contratos individuais e dos indexantes do cálculos dos valores a pagar neles inscritos, designadamente nos utentes inscritos em acordo com o CDSS-Coimbra.

Apenas a resposta de CATL, no âmbito do Complexo Social, não viu projetada qualquer atualização, baseando-se apenas no saldo de Setembro com a devida proporcionalidade a um ano completo, **em face da alteração das tabelas de cálculo emanadas pela Direção Geral da Segurança Social**.

No que aos subsídios do Estado dizem respeito, em especial nas matérias referentes aos Acordos de Cooperação, **perspetivou-se uma atualização de 1%**, tendo por base o número de utentes abrangidos em cada um dos equipamentos, não só para as respostas desenvolvidas no âmbito do Complexo Social (ERPI, CD, CATL, AD), mas também para aquelas decorrentes da atividade do Complexo de Saúde, neste caso apenas a Unidade de Cuidados Continuados Integrados - Dr. Fernando Vale.

No que se refere ao programa das cantinas sociais manteve-se o número de refeições diárias (75) a multiplicar pelo número de dias do ano, enquanto no âmbito da RLIS foi incluído o **montante aprovado para 2016 (81.157,00€)**.

Desta forma, foi estimado para o ano de 2016 um total de rendimentos de **dois milhões, setecentos e dois mil euros, setecentos e noventa e dois euros (2.702.792,00€)**, o que representa uma redução, face ao orçamento de 2015 de 0,71%, ou seja, menos dezanove mil, quatrocentos e cinquenta e quatro euros (19.454,00€).

Esta redução é justificada pela **extinção do Programa das Empresas de Inserção** que se traduziu numa diminuição entre orçamentos (2014/2015) de menos sessenta e oito mil, quinhentos e treze euros (68.513,00€), a par da redução das receitas dos serviços de fisioterapia de menos sete mil, cento e cinquenta e seis euros (7.156,00€).



Para compensar essa redução assistiu-se a um previsível crescimento do projeto da Rede Local de Intervenção Social (RLIS) com mais trinta e três mil euros, cento e cinquenta e sete euros (33.157,00€) face ao ano de 2015.

4.1.1 Rendimentos / Descrição

- Na conta correspondente às vendas projetou-se um valor tendo por base a média dos 9 meses, mas replicado aos doze meses com 1,3% de inflação;
- Nas mensalidades e nas comparticipações dos utentes e famílias em todas as respostas sociais projetou-se, com base na média obtida do saldo a setembro, um montante atualizado a 1,3% e, um aumento, não muito significativo, da frequência de algumas respostas sociais (ERPI – 130);
- Considerou-se uma atualização de 1% em todos os acordos com a Segurança Social, com exceção do protocolo de colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais que foi tido em conta as diretrizes atuais, 75 refeições a 2.5€ cada;
- Na área da saúde, o valor da fisioterapia foi projetado através da média mensal acumulada até Setembro e perspetivou-se uma taxa de ocupação acima dos 85% no Hospital Dr. Fernando Valle;
- Projetou-se um recebimento de 200 quotas da irmandade;
- O valor das rendas foi calculado através do saldo a setembro de 2015, com a aplicação de um índice de 1,0016.
- No campo da comparticipação da autarquia para as AAAF foi tida em conta uma frequência de 22 crianças, tendo por base um valor unitário mensal de 30,99€;
- Nas rubricas menos relevantes considerou-se o histórico a setembro.



Gráfico 1: distribuição rendimentos



CONTAS	RENDIMENTOS	PERÍODOS		Variação Orçamental	
		N-1	N	(2016-2015)	%
71	VENDAS	10 733,00	10 051,00	-682,00	-6,35%
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1 067 985,00	1 081 805,00	13 820,00	1,29%
	Matrículas e Mensalidades de Utentes	864 754,00	882 997,00	18 243,00	2,11%
	Lar	770 138,00	777 540,00	7 402,00	0,96%
	Centro Dia	43 005,00	52 266,00	9 261,00	21,53%
	Apoio Domiciliário	38 923,00	41 767,00	2 844,00	7,31%
	ATL	12 688,00	11 424,00	-1 264,00	-9,96%
	UCC	88 075,00	90 058,00	1 983,00	2,25%
	Fisioterapia	94 756,00	87 600,00	-7 156,00	-7,55%
	Outros	20 400,00	21 150,00	750,00	3,68%
75	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	1 372 065,00	1 355 551,00	-16 514,00	-1,20%
	Centro Distrital da segurança Social	870 015,00	914 626,00	44 611,00	5,13%
	ISS - Acordos de Cooperação	622 719,00	636 201,00	13 482,00	2,17%
	ISS - Serviços	122 404,00	122 881,00	477,00	0,39%
	ISS - Serviços	100 000,00	100 000,00	0,00	0,00%
	ISS - Serviços	22 404,00	22 881,00	477,00	2,13%
	ISS - Serviços	100 000,00	100 000,00	0,00	0,00%
	ISS - Serviços	22 404,00	22 881,00	477,00	2,13%
	ISS - UCC	130 858,00	128 830,00	-2 028,00	-1,55%
	ISS-RLIS	48 000,00	81 157,00	33 157,00	69,08%
	ISS - Cantinas Sociais	68 438,00	68 438,00	0,00	100,00%
	ARS-UCC	422 057,00	426 277,00	4 220,00	1,00%
	IEFP-Empresas Inserção	68 513,00	0,00	-68 513,00	-100,00%
	De Outras Entidades, Doações e Heranças / legados	11 480,00	14 648,00	3 168,00	27,60%
	Aumentos/reduções de justo valor	0,00			
74	TRABALHO PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	29 627,00	20 286,00	-9 341,00	-31,53%
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	240 486,00	234 196,00	-6 290,00	-2,62%
781	Rendimentos Suplementares	1 500,00	1 500,00	0,00	0,00%
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	125 165,00	133 808,00	8 643,00	6,91%
788	Outros	113 821,00	98 888,00	-14 933,00	-13,12%
	Subsídios para o investimento	33 053,00	15 118,00	-17 935,00	-54,26%
	(...) Outros	80 768,00	83 770,00	3 002,00	3,72%
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	1 350,00	903,00	-447,00	-33,11%
Total dos Rendimentos		2 722 246,00	2 702 792,00	-19 454,00	-0,71%

Tabela 1: Rendimentos previstos 2016 (N) e comparação orçamental 2015 (-N)

4.2 Gastos

Relativamente ao que aos gastos diz respeito a Misericórdia procurou uma **projeção cautelosa**, à semelhança do que fez do lado dos proveitos / rendimentos.

Não obstante tal postura, a **aplicação do Acordo de Empresa Social (ACT)** para 2016 não deixou de ser uma preocupação, designadamente com as implicações inerentes a um necessário reajuste na tabela remuneratória dos seus colaboradores.



A este propósito destacar também, o eventual impacto que a **atualização do Salário Mínimo Nacional (SMN)** terá na vida da Instituição, assim como a imperiosa necessidade de reajuste no mapa de horários do pessoal com a eventual redução do número de turnos a realizar e a consequente fixação desse mesmo pessoal em horários específicos.

Outro dado a reter passará pelo eventual **retorno de alguns feriados obrigatórios** que, como é sabido, terão impacto económico na vida da Instituição, uma vez que algumas das suas respostas sociais como são caso de ERPI, SAD, CD e UCCI, funcionam todos os dias da semana.

Assim, a Misericórdia na projeção que realizou, procurou elencar números já com alguns cenários alternativos ao eventual incremento de custos como é o caso da rúbrica do pessoal, perspetivando a redução de outras despesas para compensar esse aumento espetável.

Pelo exposto poderemos então verificar que a Instituição projetou para 2016 um total de gastos de **dois milhões setecentos e dois mil, trezentos e trinta e oito euros (2.702.338,00€)**, ou seja menos 0,64% face a igual orçamento para 2015 (2.719.872,00€).

Esta redução projetada foi feita tendo por base um esforço a realizar na conta 62, neste caso reportada ao fornecimento de serviços externos, através de uma contenção da mesma, em menos 1,45% (9.411,00€) face ao orçamento de 2015.

Outro dado fundamental para esta redução de custos teve que ver com a projeção do valor das amortizações que se espera, em 2016, atingir um valor mais baixo, fruto da redução gradual que a Misericórdia tem vindo a realizar no campo dos investimentos, neste caso estimou-se um valor de noventa e um mil, trezentos e noventa e nove euros e noventa (91.399,00€), ou seja, menos 25,52% (31.311,00€).

Na rúbrica dos custos com pessoal foi programado um aumento de custos, **decorrente quer do ACT quer do SMN, sem esquecer os feriados e o pagamento integral dos mesmos.**

Não obstante o aumento previsto para esta rúbrica, face ao orçamento de 2015, a extinção da medida das Empresas de Inserção, implicou um reajuste da estrutura de pessoal que teve impacto na redução das remunerações certas, o que possibilitou o acomodar de alguma despesa.

Assim, face a 2015, o aumento projetado dos custos com pessoal é estimado em mais 0,59%, ou seja mais oito mil e setecentos euros (8.700,00€).



Contudo, deve ser realçada a incerteza nesta rúbrica de custos, uma vez que só após a aprovação do Orçamento de Estado para 2016, poderemos ter uma leitura mais real do seu impacto na vida da Misericórdia.

4.2.1 Gastos / Descrição

- No custo das mercadorias v./das matérias consumidas teve-se em consideração o saldo até setembro, calculando-se a respetiva média replicada a 12 meses, com a atualização de 1,3% da taxa de inflação;
- No fornecimento de serviços externos (conta 62) fez-se uma projeção tendo por base o acumulado nos 9 meses, sendo que no trabalho especializado e honorário o valor apresentado é baseado nos contratos / propostas para os mesmos;
- Na rubrica de eletricidade foi aplicada ao histórico uma taxa de aumento de 2.5% conforme divulgação da imprensa nacional, enquanto os combustíveis e a água teve em conta o saldo acumulado e a taxa de inflação;
- Nos custos com pessoal, teve-se em consideração o quadro de pessoal a setembro, com a respetiva atualização de acordo com a proposta de ACT da UMP e as consequentes atualizações em várias categorias e índices salariais. Foi tida em conta uma taxa de absentismo de 9%, ao mesmo tempo que foi contemplado o aumento da taxa para a segurança social em mais 0,4%, a par do pagamento integral dos feriados.
- Nas amortizações considerou-se os elementos sujeitos a depreciação em 2016, conforme simulação do programa de imobilizado.



CONTAS	GASTOS	PERÍODOS		Variação Orçamental	
		N-1	N	(2016-2015)	%
61	CUSTO DAS MERCADORIAS V./DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	396 050,00	411 412,00	15 362,00	3,88%
	Mercadorias (Géneros Alimentares)	319 486,00	322 564,00	3 078,00	0,96%
	Matérias de consumo Outros	76 564,00	88 848,00	12 284,00	16,04%
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	650 057,00	640 646,00	-9 411,00	-1,45%
621	Subcontratados	124 756,00	87 600,00	-37 156,00	-29,78%
622	Serviços Especializados	161 448,00	166 724,00	5 276,00	3,27%
	Trabalho especializado	46 860,00	58 360,00	11 500,00	24,54%
	Honorários	83 842,00	66 893,00	-16 949,00	-20,22%
	Conservação e reparação	28 346,00	34 742,00	6 396,00	22,56%
	Outros	2 400,00	6 729,00	4 329,00	180,38%
623	Materiais	85 545,00	88 429,00	2 884,00	3,37%
	Ferramentas e ut. Desgaste rápido	40 683,00	42 018,00	1 335,00	3,28%
	Material de escritório	27 979,00	36 868,00	8 889,00	31,77%
	Outros	16 883,00	9 543,00	-7 340,00	-43,48%
624	Energia e fluidos	191 308,00	190 443,00	-865,00	-0,45%
	Electricidade	76 724,00	79 967,00	3 243,00	4,23%
	Combustíveis	102 598,00	97 290,00	-5 308,00	-5,17%
	Água	11 986,00	13 186,00	1 200,00	10,01%
625	Deslocações, estadas e Transportes	1 744,00	7 124,00	5 380,00	308,49%
626	Serviços Diversos	85 256,00	100 326,00	15 070,00	17,68%
	Comunicação	14 597,00	17 977,00	3 380,00	23,16%
	Seguros	6 436,00	9 173,00	2 737,00	42,53%
	Limpeza, higiene e conforto	43 913,00	44 512,00	599,00	1,36%
	Outros serviços	20 310,00	28 664,00	8 354,00	41,13%
63	GASTOS COM PESSOAL	1 464 048,00	1 472 748,00	8 700,00	0,59%
632	Remunerações do pessoal	1 182 879,00	1 184 535,00	1 656,00	0,14%
6321	Remunerações certas	1 128 255,00	1 095 384,00	32 871,00	2,91%
6322	Remunerações Adicionais	54 624,00	89 151,00	34 527,00	63,21%
634	Indemnizações	4 657,00	966,00	-3 691,00	-79,26%
635	Encargos sobre Remunerações	249 411,00	260 598,00	11 187,00	4,49%
636	Seguros de acidentes no trabalho	21 292,00	21 322,00	30,00	0,14%
638	Outros Gastos com Pessoal	5 809,00	5 327,00	-482,00	-8,30%
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	29 328,00	31 617,00	2 289,00	7,80%
681	Impostos	0,00	0,00		
682/687	Outros Gastos e Perdas em Ativos	0,00	0,00		
688	Outros Gastos e Perdas	29 328,00	31 617,00	2 289,00	0,22
6881	Correções de Períodos Anteriores				
6882	Donativos	250,00	250,00	0,00	0,00%
6883	Quotizações	3 460,00	3 996,00	536,00	14,83%
6884/6888	Outros Gastos e perdas	25 598,00	27 371,00	1 773,00	6,93%
64	GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	122 710,00	91 399,00	-31 311,00	-25,52%
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	57 679,00	54 516,00	-3 163,00	-5,48%
Total dos Gastos		2 719 872,00	2 702 338,00	-17 534,00	-0,64%

Tabela 2: Gastos previstos para 2016 (N) e comparação orçamento 2015 (N-1)



Gráfico 2: distribuição gastos %

Ponderados os resultados previsto para o campo dos rendimentos e o total de gastos estimados, prevê-se um resultado positivo quatrocentos e cinquenta e quatro euros (454,00€).

4.3 Investimentos

Tendo em conta o cenário que se perspectiva para 2016, a Misericórdia, no campo dos investimentos, irá manter uma postura cautelosa, sem que tal signifique a ausência de realização de obras.

Nesse sentido, irá procurar a manutenção de uma **política de remodelação de alguns espaços**, destinados ao desenvolvimento das suas respostas sociais e que passará pela reparação de alguns telhados e coberturas, casas de banho e quartos, prevendo gastar um valor estimado de quarenta mil euros (40.000,00€).

Uma vez que ainda não foi possível em 2015 a intervenção no Cine-Teatro Alves Coelho, em face da não devolução pela Autarquia, deverá ser mantida esta rúbrica do investimento, pois estamos perante um imóvel que deverá ser alvo da atenção da Misericórdia, especialmente porque ele **carece de uma intervenção de urgência para evitar uma maior degradação**. Para tanto prevê, entre obras de restauro, limpeza, pinturas e cobertura cem mil euros (100.000,00€).



Foi também assegurado o montante de dez mil euros para equipamento diverso (10.000,00€), mais dez mil euros (10.000,00€) para eventuais despesas indispensáveis ao desenvolvimento de projetos destinados à apresentação de candidaturas aos Fundos Comunitários, onde poderá ser incluída a própria recuperação do Cine-Teatro como de igual modo outros imóveis como o antigo hospital Condessa das Canas.

Quanto à proveniência dos montantes em causa estes serão assegurados por capitais próprios e reservas existentes, assim como o recebimento das rendas devidas pela Câmara Municipal de Arganil e resultantes da resolução da escritura de constituição de direito de superfície celebrada em 2008 entre a Misericórdia e o Município e que ultrapassam já os cinquenta e cinco mil euros (55.000,00€).

INVESTIMENTO	VALOR		TOTAL
	SUBSÍDIOS	OUTROS	
Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	160 000,00
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	0,00		140 000,00
PROJETOS \ CANDIDATURAS			10.000,00
EQUIPAMENTO DIVERSO	0,00		10 000,00

5 | CONCLUSÃO

Ao longo dos últimos anos, se não mesmo ao longo de toda a História das Misericórdias, o percurso destas não tem sido fácil, tendo de lidar diariamente com as incertezas do contexto que as rodeiam.

Mas também não é menos verdade, que existem anos em que o exercício de programação da nossa ação é mais fácil, seja porque já conhecemos os nossos interlocutores, seja porque os acordos existentes têm uma estabilidade no tempo que nos conferem alguma segurança, entenda-se acordos celebrados quer com o Estado, quer com a Igreja.

Ora, atualmente, é indesmentível que o ano que se avizinha será marcado, pelo menos no seu início, pela grande indefinição ao nível das políticas sociais, não porque sejam melhores ou piores, mas porque serão, certamente, diferentes, desconhecendo-se o seu impacto nas Instituições do Setor Social.

Exemplo dessa incerteza prende-se, desde logo, pela indefinição, à data da redação do presente documento, do Orçamento de Estado para 2016 e o impacto deste na vida das



instituições do terceiro setor, designadamente em matérias como a cooperação, essencial para a sustentabilidade das Misericórdias, ou o Salário Mínimo Nacional (SMN), sem esquecer a fiscalidade (devolução IVA), entre outras matérias.

Esperemos pois, que o Estado continue a olhar para as Misericórdias como entidades parceiras de um Modelo de Estado Social que até agora nos acolheu, e no qual desenvolvemos uma ação complementar em prol dos que mais precisam.

Hoje, o movimento das Misericórdias Portuguesas representa uma parte significativa da economia, sendo fundamental para a coesão social, seja ela local, regional ou nacional.

Por isso, não podemos ser esquecidos ou menosprezados.

Mas mais importante do que isso, é a nossa natureza, assente em valores cristãos e com uma forte ligação ao próximo, tendo por base os Compromissos que nos norteiam.

Aguardaremos pois, pelo futuro, com serenidade, paciência e, acima de tudo, dedicação, sempre sob o manto protetor da Senhoras das Misericórdias.

José Dias Coimbra

(Provedor)

Silas das Neves Correia

(Vice Provedor)

Fernando Manuel Lopes Dias

(Tesoureiro)

Fernando Brandão

(Secretário)



ANEXOS

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS



Santa Casa da Misericórdia de Arganil

Rua Comendador Cruz Pereira, 3300-034 Arganil

NISS: 20004617166 NIPC: 501 157 654

1º ORÇAMENTO ANUAL

ANO 2016

CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
			N-1	N
71	VENDAS	a)	10.733,00	10.051,00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	b)	1.067.985,00	1.081.805,00
75	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	c)	1.372.065,00	1.355.551,00
74	TRABALHO PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	d)	29.627,00	20.286,00
61	CUSTO DAS MERCADORIAS V./DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	e)	396.050,00	411.412,00
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	f)	650.057,00	640.646,00
63	GASTOS COM PESSOAL	g)	1.464.048,00	1.472.748,00
-	AJUSTAMENTO DE INVENTÁRIOS (PERDAS/REVERÕES)	-	0,00	0,00
-	IMPARIDADE A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	-	0,00	0,00
-	PROVISÕES (AUMENTO/REDUÇÃO)	-	0,00	0,00
-	OUTRAS IMPARIDADES (PERDAS / REVERÕES)	-	0,00	0,00
-	AUMENTO/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	-	0,00	0,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	h)	240.486,00	234.196,00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	i)	29.328,00	31.617,00
Result. antes de depreciações, gastos de Financ. Imposto		-	181.413,00	145.466,00
64	GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	j)	122.710,00	91.399,00
Result. operacional (antes de gastos de financiamento e imposto)		-	58.703,00	54.067,00
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	k)	1.350,00	903,00
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	l)	57.679,00	54.516,00
Resultado antes de Imposto		-	2.374,00	454,00

Data:

Arganil, 11 de Novembro de 2015

A Mesa Administrativa:

[Handwritten signatures of the Administrative Board members]

O Conselho Fiscal:

Maria Bisete Jorge
24
Fernando Neves Afonso

Data:

Arganil, 30 de Novembro de 2015

Aprovado em Assembleia Geral:

[Handwritten signature]
Adriano Almeida
[Handwritten signature]



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL

Rua Comendador Cruz Pereira, 3300-034 Arganil



235 200 490



235 200 499



geral@scmarganil.pt



www.scmarganil.pt



/misericordiadearganil